



Reconstrução do Sindjor-Rio

São imensos os desafios de quem se propõe a participar do sindicato no atual momento de desmonte do movimento sindical e de ataques direto aos trabalhadores e à categoria dos jornalistas. Em um país marcado por retrocessos e violência legitimada e estimulada por um governo que pretende impor, ainda mais, sacrifícios para muitos enquanto garante os privilégios de alguns.

A linha editorial dos gigantes da comunicação foi importante para dar uma aparência de normalidade na quebra institucional, nas ilegalidades do judiciário que gestaram a atual conjuntura política, mas vem também do jornalismo, nos últimos dias, as provas das ilegalidades e falta de ética dos mitos de barro construídos pela grande imprensa. É uma prova que o jornalismo está no centro dos acontecimentos e segue vivo e necessário para a sociedade, quando age em defesa do interesse público denunciando injustiças e abusos.

A **CHAPA 2** propõe a união de todos os setores que estão no campo crítico a estes retrocessos em defesa dos jornalistas e dos demais trabalhadores, esquecendo antigas divergências.

O esvaziamento das lutas sindicais vem acontecendo em outras categorias, mas foram ampliadas ainda mais pela direção do sindjor-rio que apostou nisso para se manter na entidade.

Uma direção que retira do ar seu site sem nenhuma explicação à categoria, prejudicando os milhares de frilas que usavam a tradicional tabela do sindicato, sem falar no acesso às informações, acordos coletivos, histórico da categoria etc; que não oferece apoio jurídico e cobra por homologações; que demite todos seus funcionários com meses de salários atrasados e sem, sequer, avisar antes à categoria.

Uma direção que não propôs alternativas para ampliar a participação da categoria, deixando até mesmo de realizar um congresso de jornalistas aprovado por unanimidade em assembleia e previsto no estatuto para cada dois anos.

A **CHAPA 2** sabe que o sindicato precisa ser reconstruído em todos os sentidos. Sua direção deve ser democratizada e transparente.

A posição sectária do grupo que compõe a direção é oposta à tomada pelas diversas forças políticas do campo dos jornalistas em nível nacional, já que pela primeira vez em muitos anos a eleição para a FENAJ terá chapa única, com representantes da situação e da oposição reunidos.

A **CHAPA 2** sabe que o resgate do sindicato não pode ser feito apenas por uma diretoria. A reconstrução

de uma entidade de referência para os jornalistas só será possível com a participação de toda a categoria opinando no dia-a-dia, debatendo e elaborando propostas de ação conjuntas para diversos temas. Não apenas para votar acordos coletivos consentidos por maiorais da TV Globo.

A reconstrução do sindicato é uma tarefa para toda a categoria no Rio de Janeiro. A CHAPA 2 defende a unidade pela base da categoria: unir todos os que querem reconstruir o sindicato dos jornalistas, de modo que volte a ser uma ferramenta de organização, mobilização e de luta dos jornalistas, capaz de enfrentar todos os desafios que temos pela frente.

CHAPA 2 - LUTA JORNALISTA!

PELA RECONSTRUÇÃO DO NOSSO SINDICATO

DIRETORIA COLEGIADA

Administração e Finanças

Membro da Executiva: Cícero Rabelo

1º Suplente: Moêma Coelho

2º Suplente: Randolpho de Souza

Diretoria do Departamento Jurídico

Membro da Executiva: André Pellicione

1º Suplente: Renata Stuart

2º Suplente: Jussara Magalhães

Diretoria de Comunicação

Membro da Executiva: Diedro Barros

1º Suplente: Claudionor Santana

2º Suplente: Livia Ferrari

Diretoria de Formação

Membro da Executiva: Leo Leal

1º Suplente: Cláudio Tostes

2º Suplente: Rogério Lessa

Diretoria de Relações Institucionais

e Combate às Opressões nas Relações de Trabalho

Membro da Executiva: Luiz Carlos Coutinho (Coutinho)

1º Suplente: Virgílio Souza

2º Suplente: Paulo Murilo Valporto

FENAJ

Em defesa dos jornalistas,
do jornalismo e da democracia



A Federação Nacional dos Jornalistas é a única federação sindical a realizar eleições diretas para escolher sua diretoria e a Comissão Nacional de Ética. As eleições, além de expressarem a democracia participativa, com cada jornalista sindicalizado podendo dar o seu voto, são também momento de debate nacional sobre a realidade da categoria e sobre as lutas que a entidade de representação nacional deve priorizar.

Se ligue na data do pleito: 16, 17 e 18 de julho.
Procure o seu sindicato e participe!